

ATIVISMO E AGENDAMENTO NOS TRENDING TOPICS DO TWITTER: O CASO WIKILEAKS

ACTIVISM AND AGENDA-SETTING ON TWITTER'S TRENDING TOPICS: THE WIKILEAKS CASE

GABRIELA DA SILVA ZAGO*
JANDRÉ CORRÊA BATISTA**

RESUMO

O trabalho aborda o agendamento dos Trending Topics no Twitter como uma forma de ativismo digital. A partir do caso Wikileaks, discutem-se as estratégias utilizadas pelos interagentes na tentativa de alçar o assunto aos Trending Topics na ferramenta. O estudo é operacionalizado a partir da observação de tweets postados no começo de dezembro de 2010. Uma parte dos tweets publicados no período aborda o tema de forma descontextualizada, o que traz indícios de uma tentativa de “bombardear” o termo wikileaks no Twitter a fim de listá-lo como um Trending Topic, resultando, conforme se argumenta no artigo, numa forma de colaboração, mesmo que por vezes sem esse propósito, à ação ciberativista.

PALAVRAS-CHAVE: ativismo digital; Twitter; wikileaks

ABSTRACT

The paper addresses the agenda-setting of Trending Topics on Twitter as a form of digital activism. From the Wikileaks case, we discuss strategies used by interactants in the attempt to raise the issue to the tool's Trending Topics. The study was operationalized through the observation of tweets posted in early December 2010. Part of the tweets published in the period addresses the issue in a descontextualized way, which brings evidence of an attempt to “bomb” the term wikileaks on Twitter in order to list it as a Trending Topic, resulting, as we argue in the article, in a form of collaborating, even sometimes without intention, with the structure of the activist collective action.

KEYWORDS: digital activism; Twitter; wikileaks

*Doutoranda em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: gabrielaz@gmail.com

**Mestrando em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: jandrecb@gmail.com

INTRODUÇÃO

As denúncias impetradas pelo Wikileaks geraram grande repercussão nas redes sociais digitais ao longo do ano de 2010. O termo chegou a figurar nos Trending Topics (TTs) do Twitter em julho de 2010. Porém, mesmo que muitos falassem sobre o caso, o termo Wikileaks não apareceu nos Trending Topics do Twitter novamente no final de novembro e começo de dezembro do mesmo ano, ainda que novas denúncias fizessem com que a temática estivesse sendo intensamente discutida. Com isso, gerou-se a hipótese de que o Twitter estaria censurando os TTs.

Diante desse cenário, o trabalho discute especificamente a reação de usuários do Twitter. Ao se engajarem em uma espécie de "wikileaks bomb" (em analogia à expressão "Google bomb"), buscaram incluir o termo wikileaks em uma variedade de contextos, numa tentativa de agendar o termo wikileaks ao lançá-lo aos Trending Topics.

Em um primeiro momento, discute-se o ativismo em redes sociais digitais. A seguir, aborda-se o agendamento, em especial no contexto dos Trending Topics do Twitter. A seção seguinte discute o agendamento dos Trending Topics como forma de ativismo digital no caso específico das reações dos usuários no Twitter sobre wikileaks no começo do mês de dezembro de 2010.

ATIVISMO EM REDES SOCIAIS DIGITAIS

Redes são representações. O conceito desenvolveu-se a partir da Teoria dos Grafos, no século XVIII. Apropriada pelas Ciências Sociais desde a década de 1940 (RECUERO, 2006), a noção de redes sociais entende os indivíduos conectados entre si: os atores sociais - individuais ou coletivos - são os nós, e os laços e interações sociais entre eles são as conexões. Em termos sociológicos, a representação em rede permite estudar a criação de estruturas sociais, retratar as suas dinâmicas e funções, como a mobilização de capital social, a emergência de estratégias de cooperação e competição, entre outras (RECUERO, 2006).

Com o surgimento da Internet, o conceito de Redes (Sociais) ganhou mais um contorno: indivíduos interconectados por suas interações mediadas por computador. Uma das formas de expressão das redes sociais na Internet - e onde elas se tornam mais visíveis - são os sites de redes sociais. De acordo com boyd e Ellison (2007), os sites de redes sociais são serviços online em que se os atores sociais podem manter um perfil público (ou semi-público), estabelecer uma lista de contatos e visualizar essas conexões. Dentro desse conceito, estariam abarcados, por exemplo, os sites Orkut.com, Facebook.com, Twitter.com, dentre outros.

Dentre as dinâmicas que podem ser observadas nos sites de redes sociais, como conversação, cooperação, competição etc., percebem-se também estratégias de persuasão e articulações políticas. Com base

em Jordan (2002), o ativismo pode ser entendido como um conjunto de estratégias coletivas que manifestam a busca por transformações sociais a partir de ações de cooperação. Mesmo que plataformas de protesto não sejam o uso originalmente pensado para essas ferramentas, a apropriação - uma das características do espírito da cibercultura, de acordo com Lemos (2002) - tem indicado, em vários meios, a Internet como "uma nova esfera pública interconectada" (AMADEU, 2009).

Casos como as ações de protesto às eleições no Irã, em 2009, via Twitter, a marcha contra as Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), em 2008, coordenada via Facebook, ou ainda movimentos mais recentes como os protestos no Egito ou na Tunísia, no final de 2010, ilustram uma tendência dos chamados "novos movimentos sociais": os lugares de ação são subtraídos dos sindicatos, partidos políticos e demais organização formais. Como transferência, os espaços comuns à vida social são apropriados como novos lugares de articulação política (PRUDÊNCIO, 2006). As interações mediadas em sites de redes sociais, por possibilitarem uma transformação das dinâmicas da ação coletiva (BATISTA, 2010), são inseridas nesse contexto e passam a estar cada vez mais evidentes no panorama do ativismo midiático contemporâneo.

TWITTER, TRENDING TOPICS E AGENDAMENTO

Da vida comunitária à sociedade anônima (HOHLFELDT, 2003), o processo de evolução das sociedades tornou necessária a emergência de meios que garantissem o acesso à informação em um contexto social expansivo. Dispersos geograficamente e não mais capazes de se reconhecerem em seu entorno como no contexto primitivo, os sujeitos sociais criaram meios de se situar no tempo e no espaço. Sendo o indivíduo-anônimo, pela limitação de seus sentidos, consideravelmente alheio aos acontecimentos do mundo, o surgimento de meios de comunicação massivos (rádio, TV, mídia impressa) passou a se tornar uma questão vital nos processos de informação e comunicação das sociedades.

A necessidade de saber em par com a impossibilidade de onipresença – acesso direto aos acontecimentos – concedeu aos meios de comunicação de massa uma condição privilegiada de mediadores da realidade: o poder de atribuir o status de notícia. Interesse público, relevância e atualidade são algumas das abstrações baseadas na percepção e nos critérios de seletividade desses meios. A pauta das conversas interpessoais é sugerida pelos jornais, televisão, rádio e internet, propiciando aos receptores a hierarquização dos assuntos que devem ser pensados/falados. A realidade social passa a ser representada por um cenário montado a partir dos meios de comunicação de massa (BRUM, 2003, online).

Dentre as hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação, formaliza-se, a partir do final da década de 1960, uma linha de investigação a respeito do poder de tematização do jornalismo em relação à constituição da agenda pública. Proposta por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972), uma

das abordagens que dá conta dos efeitos da agenda midiática é a chamada hipótese do agendamento (agenda-setting). A perspectiva postula que a atuação da mídia jornalística de massa, por seus critérios de seletividade em se atribuir a um fato a condição de notícia – e de quanto se conceder de espaço para a sua veiculação, entre outras intervenções editoriais –, acarretaria uma transferência temática da agenda midiática à agenda pública, em decorrência da apresentação de um panorama, naturalmente limitado, sobre o que debater, opinar, pensar e preocupar-se.

Ao contrário do que defendia no século XIX a Teoria do Espelho (a notícia como reflexo da realidade), primeira sistematização teórica do jornalismo, a mídia teria, portanto, uma capacidade de projeção seletiva da realidade à sociedade. “[Os discursos] submetidos a uma série de operações e pressões sociais constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. A imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la” (PENA, 2006, p.128).

Com a Internet, o monopólio das mídias de referência para a narração do passado comum é rompido. “Não só os usuários podem conectar qualquer informação antiga que esteja na rede com uma atual; como eles podem determinar o alcance de uma informação atual, replicando-a por diferentes interfaces” (ANTOUN & MALINI, 2010, p. 7). Nesse contexto, os lugares virtuais se comportariam como espécies de “multi-mídias”, ou seja, mídias de multidão, espaços virtuais “cujas produções se dão de forma articulada e cooperativa, cujo produto final é exibido de forma pública e livre, para públicos específicos, que ao mesmo tempo, são mídias para outros públicos” (ANTOUN & MALINI, 2010, p. 8).

Em redes como o microblog Twitter é possível que uma multi-mídia se articule. Entende-se por microblog os sites de redes sociais que se definem pela restrição às interações entre os usuários (percebidas na forma de conversações, compartilhamento de informações, atualizações sobre as atividades cotidianas, opiniões, status pessoal etc.) ao limite de 140 caracteres. Ao contrário dos weblogs, que presumiriam, em grandes linhas, a ideia de atualizações mais extensas e menos frequentes (JAVA et al., 2007) dispostas em espaços mais reflexivos, a lógica dos microblogs incentivaria publicações mais curtas e frequentes (pela limitação de caracteres) e o acesso à informação gerada pelos contatos, na página pessoal do usuário em ordem cronológica inversa.

Uma ferramenta de microblogging é uma plataforma híbrida que associa a comunicação por mensagens instantâneas à ideia de rede social e à mobilidade (ORIHUELA, 2007). O limite de 140 caracteres é similar à restrição ao tamanho das mensagens SMS (Short Message Service) da telefonia móvel. Dessa forma, é possível interagir nesse espaço por uma multiplicidade de dispositivos e meios. O mais popular entre os microblogs, o Twitter, foi lançado em outubro de 2006 pela Obvious Corp. (ORIHUELA, 2007). A ideia inicial do serviço propunha interações que respondessem à pergunta (no limite de 140 caracteres): “O que você está fazendo?” (What are you doing?). No entanto, a apropriação do sistema aponta usos distintos (MISCHAUD, 2007). A própria pergunta-título da ferramenta foi alterada em 2009 para “O que está

acontecendo?" (What's happening?) para refletir as mudanças na forma de apropriação da ferramenta. Por suas características naturalmente sociais, estruturais e comunicacionais, o Twitter tem sido apropriado para a consecução de ações coletivas, não necessariamente de cunho político (a exemplo do caráter lúdico da ação Twitter CartoonDay). A lógica da ferramenta também tem sido empregada para ações ativistas: movimentos recentes no Twitter ilustram como a possibilidade de aceder às ferramentas de comunicação, liberdade em emitir e receber e estar interconectado em rede conferem ao indivíduo a oportunidade de "se manifestar para o mundo" (SCHIECK, 2009, p.1) mesmo quando em um ambiente restritivo. Exemplos podem ser percebidos pela apropriação ativista nas eleições no Irã, em junho de 2009 (c.f SCHIECK,2009), e no movimento brasileiro #forasarney, contra a permanência do então presidente do Senado, José Sarney, à frente dos trabalhos da casa (c.f. BATISTA & ZAGO, 2010).

Nos dois casos, a utilização de uma hashtag característica foi uma das estratégias adotadas para conceder visibilidade aos temas em pauta. A busca por visibilidade na ferramenta pode se dar por meio de ações que busquem fazer com que uma hashtag ou um determinado termo ou expressão passe a figurar na lista de Trending Topics. Dessa forma, o agendamento de um tópico pode ocorrer no âmbito interno do Twitter: busca-se fazer com que, dentre os assuntos discutidos global e localmente no Twitter, um determinado termo seja listado como um dos dez mais populares em um dado momento. Mais ainda: os termos que recebem destaque no Twitter muitas vezes são destacados pela mídia de referência (como em jornais online ou em sites especializados), seja constatando a presença nos TTs, seja referendando a repercussão do tema. Os Trending Topics são uma listagem mantida e atualizada automaticamente pelo Twitter. A sua função é mostrar quais são os assuntos que estão sendo mais discutidos em um determinado momento na ferramenta. Há uma lista mundial e diversas variações regionais. No Brasil, há os Trending Topics Brazil, Rio de Janeiro e São Paulo.

Para que um tema alcance os Trending Topics, não basta que usuários populares ou centrais o mencionem. É preciso que muitos usuários se apropriem e espalhem a informação. A reverberação de um conteúdo na rede pesa mais que o número de seguidores ou o nível de atividade de um determinado indivíduo para alçar um tema aos Trending Topics do Twitter (ASUR et al., 2011). Assim, dependeria mais do conteúdo postado do que de quem posta. Quanto mais retweets um conteúdo recebe, maior a chance de se tornar um Trending Topic no Twitter. Porém o algoritmo dos TTs não funciona de forma apenas quantitativa. Outros fatores entram na composição da lista de termos. Não só a quantidade de menções em um determinado momento como também a variedade do conteúdo dos tweets em que há essas menções e o grau de novidade do tema (não ter estado antes nos TTs) são levados em consideração.

Conhecendo o funcionamento dos TTs, é possível planejar ações de marketing ou até mesmo políticas com vistas a promover determinadas temáticas. Assim, é possível que se busque empregar um determinado termo em diferentes perfis e em diferentes contextos com o fim explícito de alçá-lo aos Trending Topics, visando agendar a temática no âmbito do site de rede social.

Essas ações poderiam ser consideradas uma forma de ativismo digital bastante próxima às Google

bombs. Por definição, uma Google bomb se constitui de “uma estratégia coletiva de hiperligação com o objetivo de modificar os resultados da busca por um termo ou expressão específica (...)” (TATUM, 2005, p.5) no sistema de buscas do Google. Em uma Google bomb, procede-se a um “bombardeio” intencional de (hiper)links associado a termos pré-determinados. A proposta dessas ações, também como forma de protesto, consiste em se utilizar da ferramenta de buscas mais acessada na Internet para rotular personagens ou situações (em geral pejorativamente) e associar páginas às ideias centrais do movimento (ZAGO & BATISTA, 2009).

Pela tática de manipulação da ordem dos resultados das buscas, também como forma de protesto, esse tipo de ação “ilustra a habilidade de uma ação coletiva online de romper os limites entre o poder da mídia e construções mais pluralísticas da realidade” (TATUM, 2005). Por envolver a comunhão de esforços de várias pessoas para influenciar/subverter os resultados do sistema de buscas do Google, de modo a favorecer a visibilidade de páginas, as Google Bombs se caracterizariam como uma forma de “ação coletiva online” associada ao conceito de ativismo planteado por Jordan (2002). Haveria, assim, uma “transgressão” e um caráter de solidariedade com vistas a um objetivo coletivo: a convergência de esforços para dar visibilidade, normalmente, a uma insatisfação pública. Um exemplo de tal ação é a tentativa, em 2004, de alçar ao primeiro resultado da busca no Google para “Persian gulf” uma página de erro dizendo que tal golfo não existe, devido a uma histórica disputa de nome para essa região, constantemente referida como Arabian gulf por moradores locais.

As estratégias de manipulação na lista dos Trending Topics no Twitter se assemelham às Google Bombs principalmente pela forma da mobilização dos usuários. Ambas conferem divulgação a um tema em uma ferramenta acessível/visível a um grande público, utilizando-se do conhecimento sobre a dinâmica de indexação em favor de causas políticas. Outras práticas de ativismo digital também podem ser observadas no Twitter, como distribuir links para petições, ou usar determinadas hashtags para demonstrar apoio a uma causa. Desde o lançamento dos Trending Topics, inúmeras ações, tanto publicitárias quanto de cunho político, foram feitas para tentar colocar termos específicos nos Trending Topics. As práticas de ativismo digital constituem apenas uma das apropriações dentre inúmeras possíveis para o microblog.

O CASO WIKILEAKS

O trabalho se centra especificamente nos desdobramentos do episódio ocorrido logo após a publicação de telegramas secretos pelo Wikileaks em 28 de novembro de 2010. Em 30 de novembro, o governo da Suécia emitiu um alerta contra Julian Assange. Em primeiro de dezembro, o Wikileaks informou que a Amazon o expulsara de seus servidores. Em 3 de dezembro, o endereço wikileaks.org foi tirado do ar. Os criadores do site pediram que outros indivíduos criassem mirrors para hospedar o conteúdo.

A partir do dia 5 de dezembro de 2010, começaram a surgir no Twitter discussões sobre uma suposta censura que a ferramenta estaria fazendo para evitar que o termo wikileaks figurasse nos Trending Topics. Em 9 de dezembro, o Twitter respondeu dizendo que não havia censura e explicando como fun-

cionava o algoritmo dos Trending Topics. Os responsáveis pelo microblog se viram obrigados a explicar, por meio de um post em seu blog oficial, o funcionamento dos TTs - para mostrar que não só a quantidade de posts com o termo é suficiente para alçar um termo aos TTs, como também o fator novidade é importante. Poucos dias depois, em 16 de dezembro, o Twitter anunciou que o caso Wikileaks foi a sétima notícia mais comentada no ano de 2010 no Twitter, o que, de certa forma, atesta a relevância social e política do tema e o âmbito de sua reverberação junto à ferramenta.

O que se buscou verificar nesta investigação foram indícios de que haveria uma tentativa de "wikileaks bomb", ou seja, uma ação de bombardeamento do termo wikileaks no Twitter, buscando alçar a expressão na lista dos Trending Topics. A ideia de "bombardeio" no Twitter, neste caso, assemelha-se à dinâmica das ações coletivas das Google Bombs.

Partiu-se da hipótese de que haveria uma grande quantidade de mensagens com menção ao wikileaks, especialmente no período entre 5 de dezembro (início dos rumores) e 9 de dezembro (esclarecimentos por parte do Twitter). O trabalho objetivou, desse modo, analisar o conteúdo de uma parcela desses tweets, para verificar o que exatamente estava sendo dito e se haveria alguma tentativa de agendamento do tema por parte dos interagentes brasileiros.

O estudo foi operacionalizado a partir da observação de tweets postados em português e obtidos junto à busca do Twitter (<http://search.twitter.com>) entre os dias 05 e 09 de dezembro de 2010. A cada acesso, em turnos alternados a cada dia (manhã do dia 05, tarde do dia 06, tarde do dia 07, manhã do dia 08 e tarde do dia 09), foram salvos para posterior análise um total de 1.500 tweets (limite a que se pode aceder a cada consulta na busca da ferramenta) contendo o termo "wikileaks" e no idioma português. Também se procedeu a uma tentativa de resgatar a discussão a partir da busca por notícias, posts e outros materiais que fizessem alusão à ausência do termo wikileaks nos Trending Topics do Twitter. Os exemplos citados e os materiais mencionados no texto se referem, na medida do possível, a conteúdos postados por brasileiros e em português, ainda que se reconheça que a ação coletiva associada ao wikileaks tenha envolvido outros atores em outros países. A opção por restringir o material ao Brasil refere-se a uma tentativa de mostrar que o fenômeno também pôde ser observado localmente, apesar de se tratar de um acontecimento de dimensões globais. Ainda, observa-se que, no Brasil, as tentativas de lançar o tema wikileaks nos Trending Topics não se limitaram à expressão "wikileaks". Termos e hashtags como #wikileaksbr, cablegate e "tuiteumfilmecomwikileaks, dentre outros, lograram atingir o patamar de Trending Topic local e mundial.

A Figura 1 apresenta um gráfico com a repercussão do termo wikileaks no Twitter, no período compreendido entre novembro de 2010 e abril de 2011. Na imagem, pode-se observar que o auge da discussão sobre o termo no microblog ocorreu entre os dias 28 de novembro e 09 de dezembro, com um especial pico no dia 07 de dezembro de 2010. Nessa data, o total de tweets contendo o termo wikileaks chegou a representar 3% do total de atualizações feitas no Twitter.

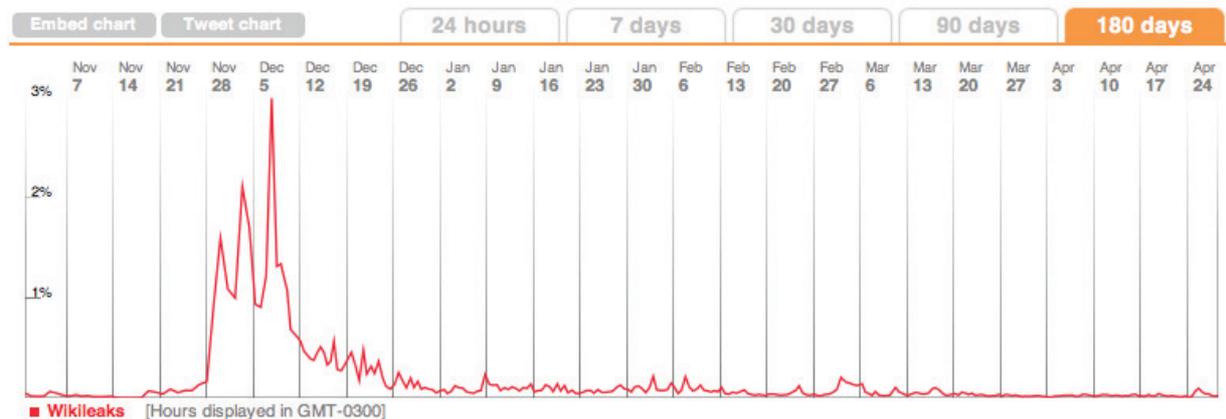


Figura 1. Repercussão do termo Wikileaks.

Fonte: <http://trendistic.com>

Um olhar atento ao conteúdo dos tweets postados no período, em especial no dia 07 de dezembro (antes de o Twitter revelar os critérios do algoritmo de seus Trending Topics, portanto), permite observar tentativas de usar o termo wikileaks em diferentes contextos. Houve tweets que buscavam trazer informações sobre o acontecimento e seus desdobramentos, como em

Assange: Criador do WikiLeaks trocou de escola 37 vezes. Site surgiu após decepção com 'conformismo' do meio acadêmico. <http://bit.ly/a0b7B4> (expand)

Fundador do WikiLeaks é preso em Londres <http://migre.me/2LFrx>

RT @cartacapital : Assange: Wikileaks criou um novo tipo de jornalismo. <http://bit.ly/fimh2e> (expand)

Em geral, esses tweets eram acompanhados de links, que apontavam para notícias em veículos de referência, na medida em que buscavam recuperar e filtrar informações sobre o caso wikileaks. Uma outra vertente de tweets buscava discutir e comentar o fato de o termo wikileaks não figurar nos Trending Topics, como em

@interagente1 twitter não incluiu #WikiLeaks nos TT, acho que ta incomodando muita gente forte hehehe!!!!

RT @interagente2: @paulocoelho Só lembrando q desde ontem a hashtag #Wikileaks é barrada do trending topics pelo Twitter. <http://bbus.biz/t/100523>

> @interagente3: RT @interagente4: Com certeza o WikiLeaks estaria nos TT não fosse a censura do twitter.

Desse modo, durante a discussão sobre o tema, surgiu também uma meta-discussão, constatando e criticando o fato de o termo wikileaks não constar nos Trending Topics do Twitter, apesar da repercussão do assunto.

No entanto, a maior parte dos tweets observados no período buscava utilizar o termo wikileaks fora de contexto, numa tentativa de causar um efeito de humor. Ainda que o humor pudesse ser a principal intenção para muitos, indiretamente esses tweets contribuíram para estender o alcance e a reverberação do termo. Os tweets com o termo wikileaks descontextualizado atingiram uma nova conotação depois que o Twitter anunciou que um dos critérios para uma expressão chegar aos Trending Topics é a variedade e a diversidade dos tweets que a contêm. Ora, uma forma de contribuir para que o termo chegue aos TTs seria, então, usar esse termo em uma grande diversidade de tweets, em especial associado a outros termos diferentes.

O Wikileaks não é site pornô, mas publicou os documentos de uma galera

Hahahahahaha! RT @PiadasNerds Tua mãe é tão fofoqueira que deu overpost no Wikileaks. #OfensaNerd

Wikileaks contra o homem da pistola de ouro. #tuiteumfilmecomWIKILEAKS

@interagente5: Wikileaks e a Fantástica Fábrica de Chocolate #tuiteumfilme-comWIKILEAKS

Uma parte dos tweets brinca com o fato de que o fundador do Wikileaks foi procurado e preso pela Interpol sob a acusação de ter cometido um crime não relacionado ao caso wikileaks .

RT @interagente6: fundador do wikileaks não paga condomínio e é preso pela interpol

RT @interagente7: fundador do wikileaks é preso por esquecer de guardar a garrafa na geladeira

RT @interagente8: Fundador do wikileaks é preso por misturar coca-cola com fanta limão para fabricar guaraná.

O humor é um elemento típico presente nos tweets de usuários brasileiros . Como vimos, uma ação coletiva não se dá apenas com fins políticos. É possível mobilizar esforços em torno de ações lúdicas. Do mesmo modo, também é possível observar iniciativas lúdicas em meio a assuntos politicamente relevantes. Por exemplo, podem-se citar os altos índices de humor percebidos por Zago (2011) ao se observar os comentários feitos no Twitter sobre a morte do senador Romeu Tuma.

Ainda que muitos dos tweets não tenham sido feitos com a intenção explícita de participar de uma ação coletiva, argumenta-se que os tweets, tomados em conjunto, contribuíram para a reverberação do tema. Constituiriam, portanto, uma forma de colaboração – mesmo que sem esse propósito – à ação ciberativista. Os tweets em conjunto promoveram um “bombardeio” do termo wikileaks no Twitter, próximo ao que blogs já fizeram no passado com as Google bombs (ZAGO & BATISTA, 2009), ao tentar influenciar os resultados do Google a partir de um bombardeamento de termos em específico.

Ainda que não tenha conseguido cumprir seu fim principal (colocar o termo nos TTs), a ação coletiva foi bem sucedida na missão de agendar os veículos de referência. A ausência do termo nos Trending Topics foi objeto de notícia em diversos sites, especialmente em blogs vinculados a grandes portais noticiosos do país, vindo a pautar a mídia. A discussão foi ainda reverberada em diversos blogs independentes. Uma busca pela combinação dos termos censura, wikileaks e Trending Topics no Google traz 4.490 resultados. Dessa forma, pode-se observar que a busca por agendar o tema internamente, no âmbito da rede social, excedeu as fronteiras da própria rede e atingiu a mídia de referência. Os interagentes não conseguiram agendar o tema dentro do Twitter. Em compensação, contribuíram para agendar a temática em outros espaços de visibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho procurou abordar o agendamento dos Trending Topics no Twitter como uma forma de ativismo digital. A temática foi discutida a partir do caso Wikileaks. Foram observados tweets postados por usuários no começo do mês de dezembro de 2010.

A partir do caso observado, percebeu-se que houve uma tentativa de “bombardear” o termo wikileaks no Twitter, a fim de listá-lo como um Trending Topic. Mesmo que os interagentes tenham usado o termo em outros contextos, desviando do assunto, eles estariam contribuindo (direta ou indiretamente) para uma espécie de “wikileaks bomb”, tentando alçar o termo wikileaks aos Trending Topics do Twitter. Estratégias como retweets e humor foram empregadas pelos interagentes visando a aumentar a repercussão do termo no âmbito do site de rede social. Embora não se tenha conseguido fazer com que o termo figurasse nos TTs, a ação fez com que a própria ausência do termo nos TTs fosse abordada na mídia de referência.

Assim, observa-se que ações coletivas podem ser desenvolvidas no Twitter visando a agendar determinados tópicos para discussão. Esse agendamento pode se dar não só especificamente no âmbito interno do microblog, buscando listar o termo nos Trending Topics – agendendo, assim, os temas que são discutidos na ferramenta, uma vez que a lista de Trending Topics é exibida junto a todos os perfis do site – como também pode extrapolar as fronteiras do microblog e vir a pautar as mídias de referência. As multi-mídias do Twitter (ANTOUN & MALINI, 2010) podem, desse modo, agendar os temas em discussão na nova esfera pública interconectada (AMADEU, 2009).

REFERÊNCIAS

AMADEU, S. Game-Ativismo e a Nova Esfera Pública Interconectada. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação. Curitiba. Anais..., Curitiba, PR, 2009.

ANTOUN, H.; MALINI, F., Ontologia da liberdade na rede: as multi-mídias e os dilemas da narrativa coletiva dos acontecimentos, In: XIX Encontro da Compôs, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, RJ, 2010.

ASSIS, E., Táticas lúdico-midiáticas no ativismo político contemporâneo, Dissertação de mestrado, São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), 2006.

ASUR, S.; HUBERMAN, B.; SZABO, G.; WANG, C. Trends in social media: persistence and decay. In: HP Resarch Lab, 2011. Disponível em <http://www.hpl.hp.com/research/scl/papers/trends/trends_web.pdf>. Acesso em 24 abr. 2011.

BATISTA, Jandré. O (ciber)ativismo sob a perspectiva da teoria da ação coletiva: apontamentos iniciais à luz do contexto midiático contemporâneo. In: III Simpósio Nacional da ABCIBER, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, RJ, 2010.

BATISTA, Jandré; ZAGO, Gabriela. Ativismo em redes sociais digitais: os fluxos de comunicação no caso #forasarney. Estudos em Comunicação, n. 8, dez. 2010

BOYD, D.; ELLISON, N, Social network sites: Definition, history, and scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication, n.13, v.1, 2007. Disponível em <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>> Acesso em: 20 jan. 2009.

BRUM, Juliana de. A Hipótese do Agenda Setting: estudos e perspectivas. In: Razón y Palabra, n. 35, México, out./nov. 2003.

HOHLFELDT, A. C. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In HOHLFELDT, A.C (org.). Teorias da Comunicação - Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2003.

JAVA, A.; SONG, X.; FININ, T.; TSENG, B., Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities. In: Proceedings of the Joint 9th WEBKDD, Anais... 2007. Disponível em: <<http://ebiquity.umbc.edu/paper/html/id/367/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>>. Acesso em: 21 out. 2007.

JORDAN, T. Activism! Direct Action, Hacktivism and the Future of Society. Londres: Reaktion Books, 2004

LEMOS, A. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MCCOMBS, M.; SHAW, D.. The agenda-setting function of mass media. *Public Opinion Quarterly*, Oxford, v. 36, n. 2, p.176-187, 1972.

MISCHAUD, E. Twitter, Expressions of the Whole Self. Dissertação de Mestrado, London School of Economics, Department of Media and Communications, Londres, 2007.

ORIHUELA, J.L. Twitter y el boom del microblogging. *Educ.ar. Educación y TIC*. 2007, online. Disponível em: <<http://portal.educ.ar/debates/educacionytic/super-sitios/twitter-y-el-boom-del-microblo.php>>. Acesso em: 29 abr. 2011.

PENA, F. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2006.

PRUDÊNCIO, K. Mídia ativista: a comunicação dos movimentos por justiça social na Internet. Tese (Doutorado em Sociologia Política). Florianópolis: UFSC, 2006

RECUERO, R. Comunidades em Redes Sociais na Internet, Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2006.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHIECK, M. Os gorjeios que ganharam o mundo ou a importância do Twitter na #iranelection, In: XX-XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba. Anais... Curitiba, PR, 2009.

TATUM, C. Deconstructing Google bombs: a breach of symbolic power or just a goofy prank? *First Monday*, n. 10, v. 10, 2005. Disponível em: <http://www.firstmonday.org/issues/issue10_10/tatum/>. Acesso em: 11 set. 2009.

ZAGO, G.; BATISTA, J. Ativismo em redes sociais digitais: formas de participação em ações coletivas no ciberespaço. *Verso e Reverso*, n. 52, 2009.

ZAGO, G.S. Recirculação Jornalística no Twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2011.

NOTAS

^IEmbora o termo “microblog” esteja comumente associado aos weblogs por essas questões estruturais, os usos das duas ferramentas sugerem apropriações distintas, de modo que a plataforma “microblog” demandaria uma complexificação conceitual mais além da vinculação à redução de “weblog” (RECUERO, 2009).

^{II}Para mais informações, ver <http://onlinejournalismblog.com/2009/04/24/twoonday/>

^{III}Versão dos autores para “a collective hyperlinking strategy intended to change the search results of a specific term or phrase (...)” (TATUM, 2005).

^{IV}A ordem do sistema de classificação de busca do Google (PageRank) é determinado pelas referências que cada site possui na rede. É um sistema supostamente democrático em que a própria Internet, através do número de hiperlinks e seus respectivos pesos (também avaliado pelas referências obtidas, pela quantidade e pela qualidade dos hiperlinks) que indicam cada sítio, determina a ordem dos resultados da busca por uma determinada palavra-chave.

^VVersão dos autores para “illustrates the ability of online collective action to breach the boundary between media power and more pluralistic constructions of reality.” (TATUM, 2005).

^{VI}A título de exemplificação, tem-se o protesto contra a absolvição do presidente do Senado, Renan Calheiros no segundo semestre de 2007. A iniciativa surgiu da blogosfera: várias páginas passaram a indicar o site do Senado <www.senado.gov.br> através do mesmo hiperlink: “vergonha nacional”. Como consequência, qualquer pessoa que procurasse no sistema de busca do Google por “vergonha nacional” teria como primeiro resultado o site do Senado brasileiro

^{VII}Esse e outros exemplos podem ser conferidos na página da Wikipedia sobre Google bombs. Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/Google_bomb

^{VIII}Cf. <http://bubbloy.wordpress.com/2010/12/05/twitter-is-censoring-the-discussion-of-wikileaks/> e <http://osdir.com/Article10586.phtml>

^{IX}Cf. <http://twitter.com/#!/twitter/status/12583397977227264> e <http://blog.twitter.com/2010/12/to-trend-or-not-to-trend.html>

^XCf. <http://yearinreview.twitter.com/trends>

^{XI}Exceto em casos de personalidades públicas ou de perfis representando empresas jornalísticas, os nomes dos usuários que aparecem nos retweets e em menções foram substituídos pela palavra integrante, seguida de um número de identificação. Os tweets foram anonimizados para este trabalho,

segundo as recomendações de ética em pesquisa da Association of Internet Researchers (<http://aoir.org/reports/ethics.pdf>).

^{XII}Cf. <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,6283577,00.html>

^{XIII}Cf. FERRARI, B.; SHIRAI, M. O humor na internet. *Revista Época*, 30 abr. 2011. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI229669-15220,00-O+HUMOR+NA+INTERNET.html>>. Acesso em 30 abr. 2011.

^{XIV}Como em *Veja* (<http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/twitter-diz-que-nao-esta-filtrando-wikileaks-dos-trending-topics>), *Estadão* (<http://blogs.estadao.com.br/link/wikileaks-e-os-trending-topics/>), *Terra* (<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI4829955-EI12884,00-Twitter+estaria+censurando+discussao+sobre+WikiLeaks+diz+blog.html>) e *Folha* (<http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/podcasts/842203-alec-duarte-famoso-wikileaks-segue-anonimo-nos-trending-topics-do-twitter.shtml>).

^{XV}Como em <http://readwriteweb.com.br/2010/12/08/voce-acha-que-o-twitter-censurou-o-wikileaks/> e <http://www.pombaldata.com/portal/2010/12/368/>

^{XVI}Busca realizada pela última vez em 29 de abril de 2011 em <http://google.com>

Artigo recebido em: 31 de maio de 2011.

Aprovado em: 24 de julho de 2011.

ISSN: 18099386